

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SOCIALIZAÇÃO PARENTAL E COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Mírian Carla Lima Carvalho ¹
Lilian Kelly de Sousa Galvão ²
Cleonice Pereira dos Santos Camino (orientadora) ³

RESUMO

O objetivo geral desse estudo foi avaliar sistematicamente a produção bibliográfica sobre os temas socialização parental e comportamentos agressivos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante dos processos requeridos a uma revisão sistemática, os descritores foram calibrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde)/Mesh (Medical Subject Headings) e BVSPsi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil). Nesse caso, foram utilizados os seguintes descritores: (1) Autism Spectrum Disorder and maternal socialization or processos de socialização and Children; (2) Autism Spectrum Disorder and maternal socialization and Children and Aggression. A pesquisa foi realizada no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo aplicados os filtros: revisados por pares nos últimos 20 anos (2002 a junho de 2022). Foram encontrados 1.828 artigos, revisados por pares, entre os anos de 2002 a abril 2022, dentre os quais foram selecionados 25 para a discussão dos dados, que será dividida em duas partes: (1) Características gerais dos estudos; (2) Primeiros resultados da revisão. De um modo geral, os estudos analisados revelaram que a família é impactada pelos comportamentos agressivos de seus filhos e utilizam de estratégias individualizadas, preventivas e adaptativas ao comportamento problema. Por isso, é importante que se desenvolva mais estudos sobre as práticas maternas e que especifique o seu impacto no comportamento agressivo da pessoa com Autismo.

Palavras-chave: Agressão, Práticas parentais, Crianças, Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um termo utilizado para designar um transtorno do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por uma tríade diagnóstica: (1) déficits na comunicação e interação social e (2) interesses fixos e comportamentos restritos e repetitivos. As sintomatologias apresentadas na pessoa com TEA variam conforme o nível de

1Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mirianclcarvalho@gmail.com;

2Doutora em Psicologia (UFPB), Professora do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, lilian.galvao@academico.ufpb.br;

3Doutora em Psicologia (Université Catholique de Louvain), Professora da Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cleocamino@yahoo.com.br;

apoio (1, 2, 3), comumente retratado, respectivamente, como leve, moderado e severo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

De modo concreto, os sintomas que aparecem, decorrentes do TEA, podem afetar a fala e promover atrasos no desenvolvimento de um modo geral, incluindo a possibilidade da não verbalização de nenhuma palavra ou com a presença de ecolalias imediata ou tardia (MERGL; AZONI, 2015). Outro sintoma que pode se apresentar é o déficit na interação com os pares e as dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais, por vezes visto na pouca ou nenhuma busca inciativa na interação com o outro (MERGL; AZONI, 2015).

Vale ressaltar que os déficits na comunicação ou na detenção de padrões restritos e repetitivos podem se refletir nos comportamentos de autoagressão ou heteroagressão da pessoa com TEA (MARTELETO *et al.*, 2011). Do mesmo modo que os comportamentos agressivos na pessoa com TEA, também podem existir em decorrência de sintomas de outras comorbidades como: o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual (DI) e Síndrome de Down (SD). (AMERICAN PSYCHIATRICAS SOCIATION *et al.*, 2014; L. BRITES; C. BRITES, 2019).

Além disso, ainda se encontra na literatura pertinente uma relação entre comportamentos agressivos e o contexto pandêmico, vivenciado pela população mundial devido a COVID-19, que provocou um estresse tóxico que pode causar hiperatividade nos circuitos neuronais e pode levar a situação de respostas de defesa como a agressão (BRANCO; LINHARES, 2018). Especialmente, na pessoa com TEA outras dificuldades foram apontadas nessa relação, como a falta de acesso a terapias (o que impediu o desenvolvimento de habilidades já deficitárias de comunicação e interação social) ou a quebra de rotina repentina (tendo em vista seus padrões restritos e repetitivos). Essas dificuldades na pessoa com TEA geram uma sobrecarga na família, visto que ela lida diariamente com essas situações e por um período prolongado (MISQUIATTI, *et al.* 2015).

Em relação a socialização, entende-se como o processo de interação pais-filhos numa perspectiva educativa, que envolvem técnicas utilizadas em situações específicas, as quais podem ser denominadas de práticas parentais. São por meio dessas práticas que os pais exercem a função de cuidador dos filhos. O uso dessas técnicas pode ser influenciado por algumas variáveis: socioculturais, como as crenças, os valores, a história de criação dos pais, a relação entre cônjuges, características dos pais e da criança. Inclusive pais que tiveram experiências de maus tratos encontraram dificuldade na sua atuação parental (ALVARENGA; PICCININI, 2001; HOFFMAN, 1975,1994; MACARINI, MARTINS; MINNETO; VIEIRA, 2010; PLANT; PAWLBY; PARIANTE; JONES, 2017).

Diante do exposto, o objetivo geral desse estudo é avaliar sistematicamente a produção bibliográfica sobre os temas socialização parental e comportamentos agressivos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para dispor de recursos teóricos sobre as temáticas e para colaborar com intervenções e investigações futuras sobre a utilização de práticas parentais que favoreçam um desenvolvimento saudável, assim como antecipar situações de agressões utilizando-se de intervenções adequadas ao contexto da pessoa atípica.

METODOLOGIA

A revisão sistemática é um tipo de pesquisa secundária que condensa evidências científicas sobre estudos primários, de forma metódica, clara, avaliando criticamente os estudos, sendo possível a sua reprodução. Uma boa revisão é primordial para o crescimento das informações científicas (SAMPAIO; MANCINI, 2007; GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Diante dos processos requeridos para uma revisão sistemática, os descritores foram calibrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde)/Mesh (Medical Subject Headings) e BVSpSi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil) no dia 09 de abril de 2022. Para tanto, foram considerados os termos na língua inglesa porque abrange tanto as pesquisas em âmbito nacional quanto internacional. Nesse caso, foram utilizados os seguintes descritores: (1) Autism Spectrum Disorder and maternal socialization or processos de socialização and Children; (2) Autism Spectrum Disorder and maternal socialization and Children and Aggression.

Para concretizar a busca foram aplicados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: publicados nos últimos 20 anos, dentro da temática escolhida, realizada com crianças diagnosticadas com TEA e revisados por pares. Já os critérios de exclusão utilizados foram: teses, dissertações e artigos duplicados.

A coleta dos artigos foi realizada no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo aplicados os filtros: revisados por pares e nos últimos 20 anos (2002 a junho de 2022). Buscou-se ampliar a revisão para outras bases de dados como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Pubmed. Porém, nenhum artigo foi encontrado nesse procedimento de ampliação de busca.

A partir do periódico CAPES, com o uso dos descritores supracitados, foram selecionados os artigos que continham os termos-chave no título ou resumo. Nessa primeira etapa, foram encontrados 1.828 artigos, revisados por pares, entre os anos de 2002 a abril 2022. Após a análise dos títulos e/ou resumos, selecionaram-se 43 artigos que continham os descritores e os sinônimos relativos ao Transtorno Autista (Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Asperger), a agressão (agressividade e agressivos), e a socialização materna (práticas ou estilos parentais). No entanto, após a análise integral percebeu-se que um artigo estava duplicado, outros estavam fora da temática, e por isso a amostra final foi de 25 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante esclarecer que os resultados que aqui serão apresentados referem-se às análises iniciais dos 25 artigos selecionados, que será dividida em duas partes: (1) Características gerais dos estudos; (2) Primeiros resultados da revisão. É relevante também mencionar que a revisão sistemática completa será apresentada na dissertação de mestrado da primeira autora desse texto.

1) Características gerais dos estudos

Dentre os 25 artigos selecionados para leitura integral e síntese, a maioria foi publicado no ano de 2013 (24%; n = 06); seguido do ano de 2018 (20%; n = 05); 2020, 2019, 2017, 2012 e 2010 (8%; n = 2); 2021, 2016, 2014 e 2011 (4%; n=1).

Nessas pesquisas foi possível notar que, o contexto das publicações, em sua maioria, pertencia a Universidades dos Estados Unidos com 56% (n = 14), seguido do Reino Unido com 12% (n = 3), e em sequência Bélgica e Canadá com 8% cada (n = 2). Os demais países foram: Brasil, Espanha, Finlândia, Grécia, Indonésia, Itália, Nova Zelândia, Portugal, Rússia e Turquia, com porcentagem de 4% cada (n = 1). Vale ressaltar que existiram estudos multicêntricos, seja com universidades ou com países diferentes em determinada publicação.

No tocante aos tipos de estudo, a maioria tinha delineamento correlacional (44%, n=11), seguido por estudos de cunho comparativo (28%, n=7), experimental (8%, n=2), estudos de caso (8%, n=2), exploratória (8%, n=2) e descritiva (4%, n=1).

A maioria dos estudos elegeu, para sua amostra, um período longo de desenvolvimento, sendo envolvidas a infância e a adolescência de forma conjunta (40%; n=10), o que pode ser considerado uma limitação dessas pesquisas, tendo em vista que são amostras heterogêneas, que apresentam características diferentes em termos físicos, cognitivos e psicossociais (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Nos estudos que informavam o quantitativo da pessoa com Autismo por sexo (masculino e feminino), foi verificado que havia a tendência de ter mais meninos que meninas. Isso pode estar relacionado ao fato dos diagnósticos com TEA serem dados, sobretudo, os meninos (SENER *et al.*, 2018; KAARTINEN *et al.*, 2012).

2) Primeiros resultados da revisão

A revisão sistemática de O’Nions *et al.* (2017), com 15 artigos, com delineamento de estudo de caso, descreve que existe uma complexidade nas estratégias parentais utilizadas para mediar e prevenir os comportamentos problemas na pessoa com TEA, além de que cada criança apresenta demandas específicas e, por vezes, requer estratégias individualizadas.

Esses autores discorrem sobre algumas estratégias parentais utilizadas nos comportamentos problemas dos filhos com TEA, descritas a seguir: evitavam fazer algo que a filha não goste para escapar comportamentos problemas, faziam atividades em hora e dia de melhor funcionamento da criança, de acordo com o interesse da criança, caso saíssem retornavam mais cedo ou limitavam as atividades e passeios com as crianças, evitavam estímulos sensoriais aversivos, mantinham rotinas fixas para gerenciar comportamentos problemas, usavam agendas e listas para informar os horários e atividades, informavam antecipadamente sobre qualquer mudança na rotina, mantinham uma supervisão e estavam em estado de alerta caso precisassem intervir, ajudavam em tarefas complexas para redução de demandas, usavam sistemas de recompensa e barganha, distraíam a criança para retirá-la do comportamento problema, ensinavam o comportamento apropriado através de explicação verbais e de histórias sociais e, por vezes, a contenção física foi utilizada em casos graves de agressão para evitar algum perigo (O’NIONS *et al.*, 2017).

Conforme o estudo com delineamento correlacional e comparativo de Maljaars *et al.* (2013), com as 989 mães de crianças com TEA e sem TEA, as mães de crianças com TEA foram mais propensas a utilizar-se de estratégias de adaptação do ambiente e a estimular o desenvolvimento de seu filho que detinha de comportamentos agressivos.

Esses dados podem estar associados ao fato de que os comportamentos problemas ou de agressão apresentados na pessoa com TEA podem requerer estratégias individualizadas e as práticas parentais serão, nesses casos, em formato de prevenção.

Maljaars *et al.* (2013) também relatam resultados na qual os problemas de externalização (comportamentos manifestos para o ambiente, sendo um deles a agressão) foram positivamente correlacionados com Disciplina e Castigo Duro. Além disso, foram encontradas correlações fracas entre problemas de comportamento e comportamento parental materno.

Da mesma forma, a pesquisa experimental de Clauser *et al.* (2020), com 66 mães e 4 pais, obteve que os diferentes estilos parentais (permissivo, autoritário e autoritativo) foram associados, de forma estatisticamente significativa, com os problemas de externalização (comportamentos manifestos para o ambiente, sendo um deles a agressão), mas o contrário ocorreu nos problemas internalizantes (comportamentos pessoais, sendo considerado distúrbios pessoais).

A partir desses resultados iniciais, constata-se que as práticas parentais mais severas podem ser fator de risco aos comportamentos agressivo na pessoa com TEA, ainda que possa ser em nível menor que nas pessoas típicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se dizer que o objetivo do estudo foi alcançado. Foi possível notar nos estudos encontrados, o impacto emocional e social que esses comportamentos têm nas famílias com TEA e, por isso, a necessidade de práticas parentais eficazes que amenizem esses efeitos.

Com isso, esses achados colaboram com investigação das práticas parentais na pessoa com TEA e em consequência podem colaborar com estudos futuros. Por isso, é importante que se desenvolva mais estudos sobre as práticas maternas e que especifique o seu impacto no comportamento agressivo da pessoa com TEA.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v.14, p.449-460, 2001.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** (5^o ed). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRANCO, M. S. S.; LINHARES, M. B. M. The toxic stress and its impact on development in the Shonkoff's Ecobiodevelopmental Theoretical approach. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, p. 89-98, 2018.

BRITES, L.; BRITES, C. **Crianças desafiadoras.** Ed. Gente, 2019.

CLAUSER, P.; DING, Y.; CHEN, E.C.; CHO, S.J.; WANG, C.; HWANG, J. Estilos parentais, estresse parental e resultados comportamentais em crianças com autismo. **School Psychology International**, v.42, n.1, p. 33-56, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0143034320971675>. Acesso em: abril de 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.23, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: abril de 2022.

HOFFMAN, M. L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, v.11, p.228 – 239, 1975.

HOFFMAN, M. L. Discipline and internalization. **Developmental Psychology**, v.30, n.1, p.26-28, 1994.

KAARTINEN, M.; PUURA, K.; HELMINEN, M.; SALMELIN, R.; PELKONEN, E.; JUUJÄRVI, P. Agressividade reativa entre crianças com e sem transtorno do espectro autista. **Jornal de autismo e transtornos do desenvolvimento**, v.44, n.10, p. 2383-2391, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-012-1743-1>. Acesso em: abril de 2022.

MACARINI, S., M.; MARTINS, G. D. F.; MINETTO, M. F. J.; VIEIRA, M. L. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.62, n.1, p.119-134, 2010.

MALJAARS, J.; BOONEN, H.; LAMBRECHTS, G.; VAN LEEUWEN, K.; NOENS, I. Comportamento parental materno e problemas de comportamento infantil em famílias de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Jornal de autismo e transtornos do desenvolvimento**, v.44, n.3, p. 501-512, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-013-1894-8>. Acesso em: abril de 2022.

MARTELETO, M. R. F.; SCHOEN-FERREIRA, T. H.; CHIARI, B. M.; PERISSINOTO, J. Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.27, p. 5-12, 2011.

MERGL, M.; AZONI, C. A. S. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Cefac**, v. 17, p. 2072-2080, 2015.

MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M.C.; FERREIRA, F. T. S.; ASSUMPÇÃO-JUNIOR, F. B. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 192-200, 2015.

O'NIONS, E.; HAPPÉ, F.; EVERS, K.; BOONEN, H.; e NOENS, I. Como os pais gerenciam a irritabilidade, o comportamento desafiador, a não conformidade e a ansiedade em crianças com transtornos do espectro do autismo? Uma metassíntese. **Jornal de autismo e transtornos do desenvolvimento**, v.48, n. 4, pp. 1272-1286, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-017-3361-4>. Acesso em: abril de 2022.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. (14^o ed.). Porto Alegre: Artmed.

PLANT, D.T.; PAWLBY, S.; PARIANTE, C.M.; JONES, F.W. When one childhood meets another – maternal childhood trauma and offspring child psychopathology: a systematic review. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v.23, n.3, p.483-500, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v.11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfp/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril de 2022.



SENER, E. F. *et al.* Expressões globais de mRNA alteradas de genes relacionados à dor e agressão no sangue de crianças com transtornos do espectro do autismo. **Jornal de neurociência molecular**, v. 67, n. 1, p. 89-96, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12031-018-1213-0>. Acesso em: abril de 2022.